

PANORAMA BRASILEIRO DA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DA CARNE SUÍNA DE 2017 A 2022¹

Brazilian overview of pork production and exports from 2017 to 2022

Leonardo Gentil Teles Paiva²; Luiz Fernando Rocha Botelho³; Maria Clara Grossi Andrade⁴; Karine Aparecida Rodrigues de Souza⁵

RESUMO – A suinocultura brasileira é um dos destaques mundiais da exportação de carnes, estando em 4º colocado entre os maiores exportadores, além de gerar renda e reverberar no crescimento do país. O objetivo desse trabalho foi realizar um estudo retrospectivo dos índices de exportação da carne suína originária do Brasil entre os anos de 2017 a 2022. Para esse estudo, foram retiradas informações de cada ano e analisado os dados dos relatórios disponíveis em domínio público da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A partir desses dados analisados, observa-se que em 2021 foi o ano com o maior volume em tonelada exportada (1.137.000), sendo 17 mil toneladas a mais que em 2022, travando o crescimento das exportações assim como aconteceu de 2017 para 2018. O Sul é a região com a maior produção e abate de suínos, sendo destaque do país em todos os quesitos quando se fala em suinocultura. Seguindo esse cenário, o estado de Santa Catarina foi classificado com o maior exportador de produtos suínos e o continente Asiático o maior comprador da produção brasileira. Posto isso, observa-se com esse trabalho importância da suinocultura na economia brasileira e que esta sofre influência das crises internas e internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Exportação de carne suína. Relatório ABPA. Suinocultura.

ABSTRACT - Brazilian pig farming is one of the world's highlights in meat exports, ranking 4th among the largest exporters, in addition to generating income and reverberating in the country's growth. The objective of this work was to carry out a retrospective study of pork export rates originating in Brazil between the years 2017 to 2022. For this study, information was taken from

¹ Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos de Minas.

² Estudante de Graduação 10º período do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, e-mail: leonardopaiva@unipam.edu.br

³ Professor Orientador. Zootecnista, Mestre em Zootecnia, Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, e-mail: luizfrb@unipam.edu.br.

⁴ Segundo membro da banca. Médica Veterinária, Mestre em Medicina Veterinária, Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, e-mail: mariacga@unipam.edu.br.

⁵ Terceiro membro da banca. Zootecnista, Doutora em Zootecnia, UFRGS, e-mail: karinerodriguesouza@gmail.com

30 each year and data from reports available in the public domain of the Brazilian Association were
31 analyzed. of Animal Protein (ABPA), and the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply
32 (MAPA). From these analyzed data, it can be seen that 2021 was the year with the highest volume
33 of exported tons (1,137,000), 17 thousand tons more than in 2022, halting the growth of exports,
34 as happened from 2017 to 2018. The South is the region with the largest production and slaughter
35 of pigs, making the country stand out in all aspects when it comes to pig farming. Following this
36 scenario, the state of Santa Catarina was classified as the largest exporter of pork products and the
37 Asian continent was the largest buyer of Brazilian production. That said, this work shows the
38 importance of pig farming in the Brazilian economy and that it is influenced by internal and
39 international crises.

40
41 **Keywords** - Pork export. ABPA Report. Pig farming.

42 43 **Introdução**

44
45 A suinocultura representa um papel de destaque no mercado mundial, sendo uma proteína
46 animal bastante consumida no mundo (FAPRI, 2021). De acordo com a pesquisa feita pela
47 Consultoria Agro do Itaú BBA, a carne suína teve aumento de consumo recorde no Brasil em 2022,
48 chegando à 18,94 kg por pessoa, o que também tem sido apontado pela Associação Brasileira dos
49 Criadores de Suínos (ABCS, 2023). O Brasil é limitado pelo pequeno mercado doméstico, por
50 barreiras tarifárias e restrições sanitárias impostas por alguns mercados (XIMENES, 2020). Ainda
51 assim, o Brasil tem muita capacidade e espaço para alavancar o consumo doméstico e as
52 exportações de carne suína, que ainda são baixas em comparação com as de países europeus e
53 asiáticos.

54 Vale destacar que a produção brasileira de carne suína vem crescendo ano a ano,
55 atualmente ocupando a 4ª posição dentre os maiores produtores mundiais. Entre os anos 2000 e
56 2022, a produção nacional de proteína suína cresceu mais de 45,70%, passando de 2,55 milhões
57 de toneladas em 2000 para 3,97 milhões de toneladas em 2018 e 4,98 milhões de toneladas em
58 2022. (PIMENTA, 2018; ABPA, 2022; USDA, 2022). Toda essa expansão e consolidação da
59 suinocultura nacional estão relacionadas, principalmente, à difusão e ao avanço da tecnologia nas
60 áreas de genética, nutrição, manejo, sanidade e de equipamentos, o que transformou a atividade,
61 tornando-a mais competitiva (GUIMARÃES, 2017).

62 Em relação ao PIB, a suinocultura movimentou R\$ 338,118 bilhões, no ano de 2022, esse
63 valor inclui os serviços prestados pelos agentes facilitadores. Dentro desse valor encontramos

64 ‘Movimentação insumos para produção de suínos’ que girou (R\$)43.116.606.637; ‘Movimentação
65 das granjas’ (R\$) 36.778.921.777; Movimentação da indústria até o consumo (R\$)
66 254.068.116.855; Movimentação dos agentes facilitadores (R\$) 4.154.655.979. 35,25 bilhões de
67 reais é a arrecadação de impostos obtidos com as vendas em cada relação comercial da cadeia
68 produtiva. No ano de 2022, as estimativas foram utilizadas durante o processo de mapeamento da
69 cadeia produtiva de suínos no Brasil, revelando que a suinocultura empregou um total de 17 mil
70 pessoas e gerou uma massa salarial que ultrapassou os 7 bilhões de reais. Um dos grandes gargalos
71 do setor é que mais de 70% da produção do suíno está na Região Sul, porém, os principais insumos
72 (milho e farelo de soja) são produzidos na Região Centro-Oeste (ABCS, 2023).

73 O Objetivo deste trabalho é realizar um levantamento das exportações de carne suína
74 produzida no Brasil, identificar e analisar os principais estados produtores e exportadores, e
75 principais países importadores e exportadores dessa proteína, considerando o período de 2017 a
76 2022.

77

78

79 **Materiais e Métodos**

80

81 Foi realizado um levantamento de dados das exportações de carne suína produzida no
82 Brasil, identificação de principais estados produtores e exportadores, dos principais países
83 importadores dessa proteína, considerando o período de 2017 a 2022. Para a realização deste
84 presente estudo foi extraída informações de cada ano analisado provenientes dos relatórios
85 disponíveis em domínio público da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) de 2017 a
86 2022, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) de 2017 a 2022 e
87 USDA/FAS – United States Department of Agriculture/Foreing Agricultural Service de 2017 a
88 2022.

89

90 **Resultado e Discussão**

91

92 No Brasil, a suinocultura pode ser considerada uma atividade consolidada. De acordo com
93 o relatório da ABPA 2023, houve um aumento na produção nos últimos anos, com um rebanho
94 estimado em 2,06 milhões de matrizes, ocupando o quarto lugar no ranking mundial de produção
95 e exportação, com 1,1 milhão de toneladas de carne exportadas no ano de 2022, depois da União
96 Europeia, Estados Unidos e Canadá.

97 O poder de exportação do Brasil passa muito pelo rebanho de matrizes que cresce no país.
98 Na tabela 1 pode-se ver o aumento de matrizes nos anos de 2017 até 2022, onde se encontra o
99 número mais atual.

100

101 **Tabela 1.** Número de matrizes nos anos de 2017 a 2022

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Número de Matrizes	2.019.501	2.039.359	2.017.645	1.970.611	2.015.000	2.067.749
Diferença anual (%)	---	0,98	- 1,06	- 2,33	2,25	2,62
Diferença acumulada (%)	---	0,98	- 0,09	- 2,42	- 0,22	2,39

102 Adaptado de ABPA (2023).

103

104 O número de matrizes de 2019 para 2020 teve uma baixa de 2,33%. A quantidade de
105 matrizes pode sofrer influência de várias vertentes, como por exemplo, o custo de produção, que
106 está intimamente relacionado a momentos de crise no setor. Os preços externos estiveram em alta
107 quase constante, desde julho de 2020, em razão da alta do dólar – durante boa parte desse ano – e
108 da demanda externa aquecida, principalmente, por parte da China, o maior importador, que
109 recupera seu plantel após o surto de peste suína africana em 2018 (CONAB, 2021). Os anos de
110 2019, 2020 e 2021 esteve com números abaixo do ano 2017, isso se dá pelas incertezas que a
111 pandemia do Covid-19 trouxe para o pequeno e até mesmo grande produtor, mas também parte
112 disso é a redução no plantel para focar na melhoria genética dos animais, buscando muito a
113 prolificidade das matrizes.

114 No meio desse expressivo número de matrizes no Brasil, existem granjas com diferentes
115 tipos de sistema de produção, são eles: integrado/cooperativa e independente. O objetivo do
116 sistema integrado/cooperado de criação de porcos é atender à agroindústria. O suinocultor dedica
117 toda a sua produção à empresa que o contrata para a prestação de serviço, já o independente o
118 nome mesmo explica que é o produtor por si só. A tabela 2 mostra que PR, SC e MS tem a
119 preferência em sistemas de cooperativas ou integração, diferentemente dos outros estados
120 produtores.

121 De acordo com Rocha (2006), o produtor integrado possui uma situação econômica mais
122 segura ao longo dos anos, visto que, sua renda não passa por grandes alterações durante os ciclos
123 de alta e baixa atividade. Isso acontece devido à ação das empresas integradas que contribuem
124 com o suinocultor durante os períodos de crise, mas, por outro lado, não admite altos retornos nos
125 períodos de alta na atividade. Em contrapartida, o produtor independente, suporta sozinho esses
126 períodos de crise, comprando insumos com alto valor no mercado com o próprio capital ou
127 vendendo animal terminado por um valor que não assegura a compensação dos seus custos. No
128 entanto, quando a atividade está em alta, com custo de produção em baixa, os produtores possuem

129 chances de aproximar altos retornos da atividade, sendo possível reconquistar o capital perdido.

130

131

132 **Tabela 2.** Número de matrizes por sistema de produção em 2022

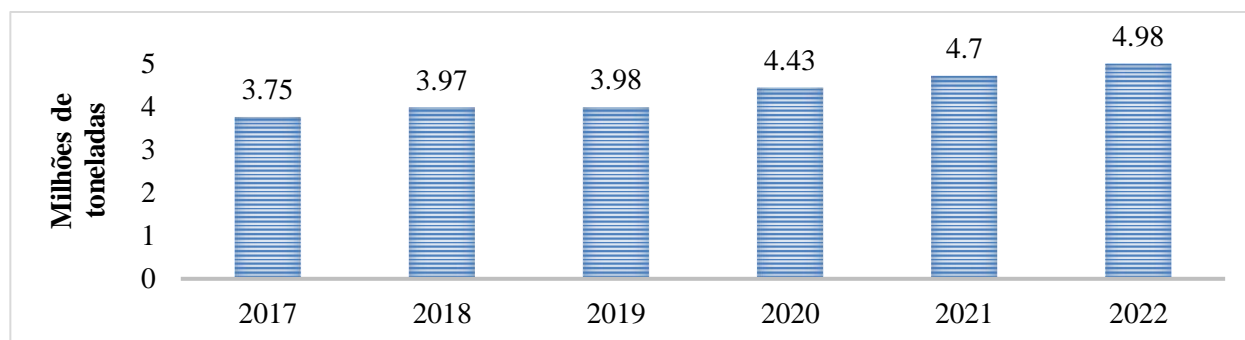
Estado	Sistema de Criação			Total
	Independente	Cooperativas	Integração	
SC	135.239	167.774	263.555	566.568
RS	109.746	97.300	220.750	427.796
MG	302.294	0	53.367	355.661
PR	106.000	146.500	73.820	326.320
MT	82.809	0	70.000	152.809
MS	26.890	23.936	85.000	135.826
GO	41.539	0	58.190	99.729
SP	73.903	0	0	73.903
ES	13.938	0	0	13.938
DF	13.193	0	0	13.193
BA	6.582	0	0	6.582
OUTROS	15.374	0	0	15.374
% cada sistema	42%	20%	38%	100%

133 Adaptado de ABPA (2023).

134

135 Ainda na parte da produção o Brasil ocupa posição de destaque no cenário mundial, sendo
136 o quarto maior produtor de carne suína, chegou a produzir em 2022, segundo dados da ABPA
137 (2023), 4.983 milhões de toneladas e um valor bruto da produção de aproximadamente 31,9
138 bilhões de reais. Na figura 1, vemos o crescimento constante da produção brasileira da carne suína.

139



140

141 **Figura 1.** Produção brasileira de carne suína de 2017 a 2022 (milhões ton.).

142

(Adaptado dos relatórios da ABPA de 2018 a 2023).

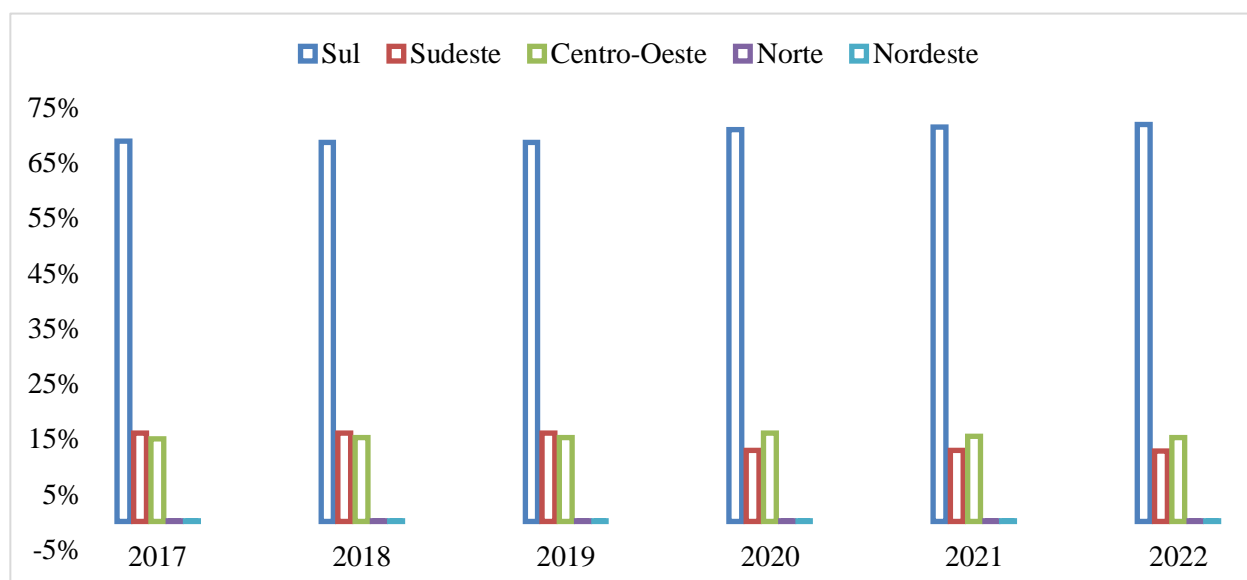
143

144 No ano de 2022, 77% de sua produção permanece no país para o consumo interno e 23%
145 para o mercado externo (ABPA 2023). Essa porcentagem com destinação para o mercado externo
146 tem um papel fundamental no consumo interno, isso porque as exportações no escoamento da
147 produção ajudam a sustentar os preços no mercado doméstico de carnes.

148 Todas as regiões brasileiras abateram animais nos anos de 2017 a 2022, porém a região

149 Norte vem sendo pouco representada e por isso tem baixíssimo número de animais abatidos por
150 estado. De 2017 a 2020 foi representado apenas pelo Acre, em 2021 aparece o estado do Pará e
151 em 2022 aparece Roraima. Entretanto esses 3 estados somam menos de 0,13% do total abatido no
152 país. O Nordeste nos últimos anos foi representada por alguns estados como o Ceará, Bahia,
153 Pernambuco e Maranhão, mas mesmo com esse número de estados até maior que o Norte, não
154 passou de 0,03% do total abatido pelo país no geral. Isso se deve muito a falta de incentivo do
155 governo para os pequenos produtores, a falta de conhecimento e ajuda técnica a esses produtores.
156 A figura 2 mostra que o Sul domina por anos o número de suínos abatidos, com uma diferença
157 bastante significativa.

158



159

Figura 2. Números de suínos abatidos por estado no Brasil de 2017 a 2022.
(Adaptado dos relatórios da ABPA de 2018 a 2023).

160

161

162

163 Um dos motivos da disparidade da região Sul é o exemplo do RS, nesse estado a
164 suinocultura é fortemente caracterizada pelo sistema de produção integrada a montante e a jusante,
165 representada por cinco elos, ou seja, desde o insumo, produtor, indústria, distribuição até o
166 consumidor (RUBIN et al., 2008). Desta forma, a maioria dos produtores tem algum vínculo com
167 as empresas processadoras.

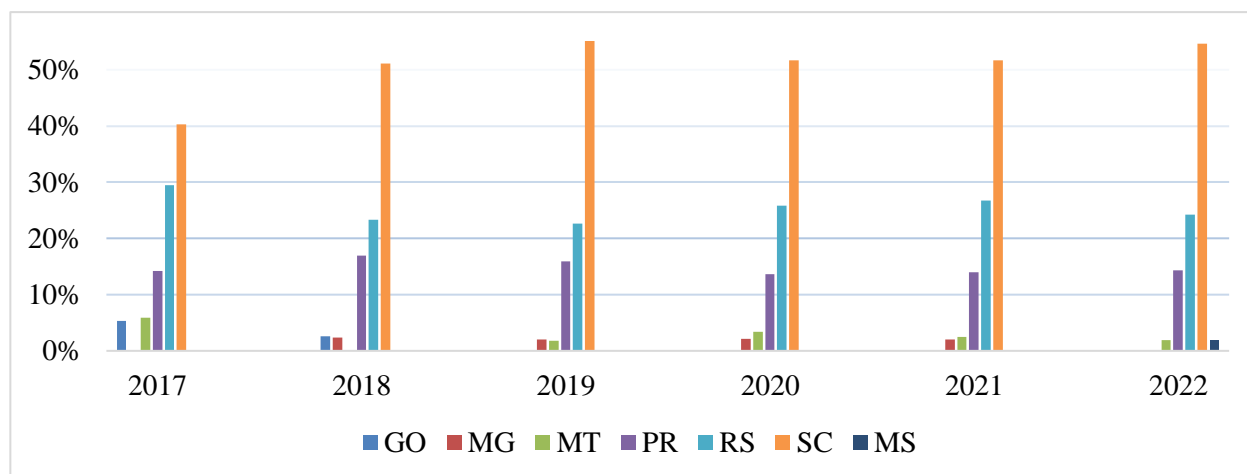
168

169 No sul do Brasil também existe uma disparidade na exportação, os 3 estados que mais
170 exportam são do Sul, e com uma larga vantagem aos demais estados. Destaque para o estado de
171 Santa Catarina que por anos tem o dobro ou mais que o dobro de exportações em relação ao
172 segundo colocado. De acordo com Miele (2006), a região de Santa Catarina possui mais de 80%
dos estabelecimentos suínícolas tecnificados e concentra a maioria das unidades industriais de

173 abate e processamento e de fabricação de rações do estado, contribuindo para a importância deste
174 estado para a suinocultura brasileira.

175 Na figura 3 mostra que o pódio é composto por estados da região sul e os outros integrantes
176 alternando durante os anos.

177



178

179 **Figura 3.** Principais estados exportadores da carne suína de 2017 a 2022.
180 (Adaptado dos relatórios da ABPA de 2018 a 2023).
181

182

183 Desde 2017 até 2022, os três principais estados são os mesmos, SC, RS e PR, em seguida
184 acontece uma alternância entre estados do Centro-Oeste, com destaque para Mato Grosso que
185 aparece no top 5 em 5 dos últimos 6 anos e Minas Gerais que aparece 4 vezes, mas que sai de
186 2,03% em 2021 para menos que 1,80% em 2022, ficando fora do top 5. Dada a falta de informações
187 sobre a queda considerada “brusca” de exportações do estado de MG em 2022, pode se considerar
188 que o alvo desse estado foi o mercado interno, já que a o estado abateu 9,44% de suínos nesse
189 mesmo ano, número que representa 4,311 milhões de animais e apenas 1% a menos do que o
190 número de animais abatidos em 2018, ano que MG apresentou o seu melhor desempenho no
mercado de exportações (ABPA, 2023; MAPA, 2023).

191

192 Em relação a importação, onde vemos poucas mudanças em relação aos países que mais
193 importam. Porém, uma coisa que chama a atenção, é a subida significativa do número de
194 importação da China, isso porque de acordo com ABPA (2020), a China, o maior consumidor
195 mundial de carne de porco, já perdeu 40% dos seus animais devido à peste suína africana. Logo,
196 a necessidade de maiores níveis de importação por parte da China, provando falta de
197 disponibilidade. Observa-se na figura 4 os principais países importadores de carne suína, com
apenas o Reino Unido surgindo no ranking no decorrer desses últimos 3 anos.

198

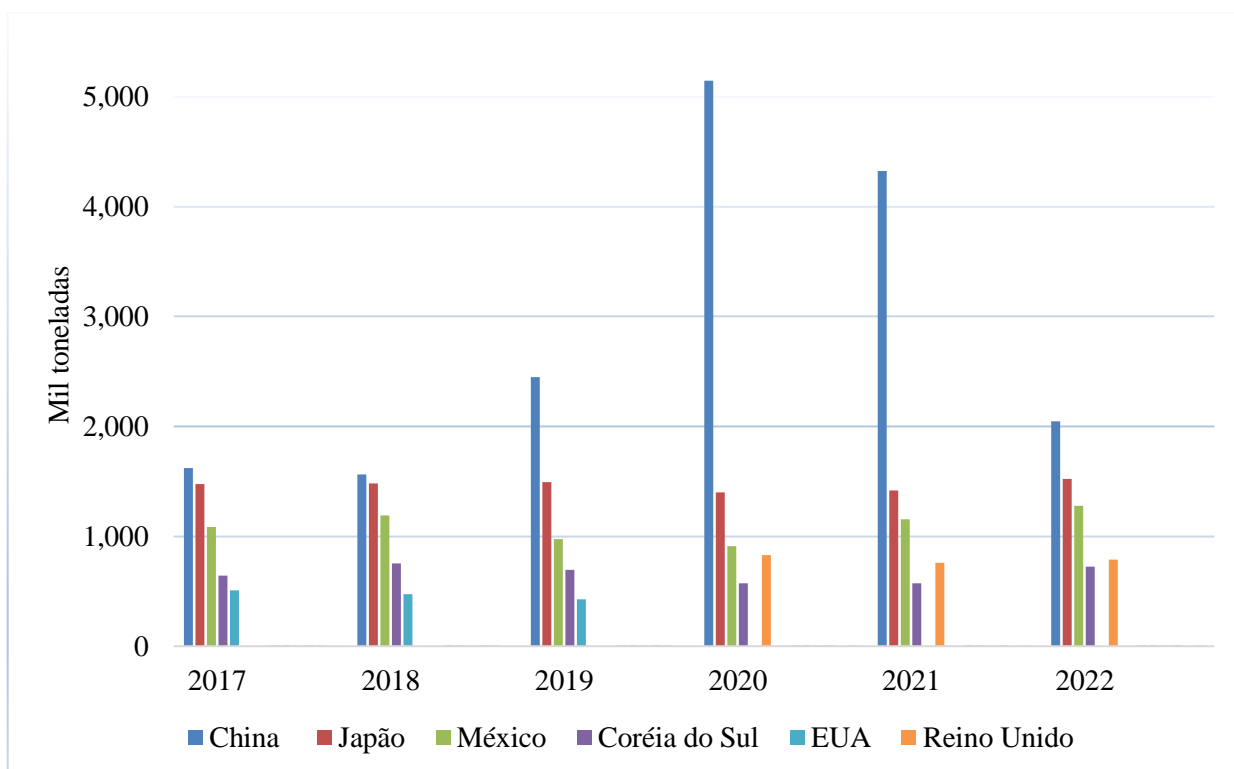


Figura 4. Ranking dos cinco maiores importadores de carne suína de 2017 a 2022. (Adaptado dos relatórios da ABPA de 2018 a 2023).

199
200
201
202

203 A peste suína africana (PSA) que acometeu os rebanhos suínos na China provocou um
204 desequilíbrio na oferta de proteínas, uma vez que o país responde por metade de produção e do
205 consumo global de suínos. Dessa forma, foi necessário aumentar as importações, a fim de suprir a
206 demanda. Essa alta pode ser explicada pela crise da COVID-19 e pelo aumento da demanda de
207 proteína pela China, em decorrência da PSA (MOURA, 2021). Em 2020 e 2021, as importações
208 de carne suína pela China atingiram níveis historicamente altos, devido a retração na produção
209 causada pela PSA (SOARES; XIMENES, 2022).

210 Segundo dados do USDA 2020, na média do período entre 2000 e 2010, as exportações
211 brasileiras de carne suína representaram 17% do comércio internacional dessa proteína, enquanto
212 os demais exportadores tiveram as seguintes participações: União Europeia (27%), Canadá (21%),
213 Estados Unidos (22%) e China (7%). Já na média do período entre 2011 e 2020, esses percentuais
214 caíram, principalmente do Brasil (10%), China (3%) e Canadá (17%). Tanto os EUA quanto a
215 União Europeia são grandes exportadores de carne suína, e o Canadá é o terceiro maior exportador
216 dessa proteína no mundo. A figura 5 mostra a soberana participação de 3 países na exportação
217 mundial.

218

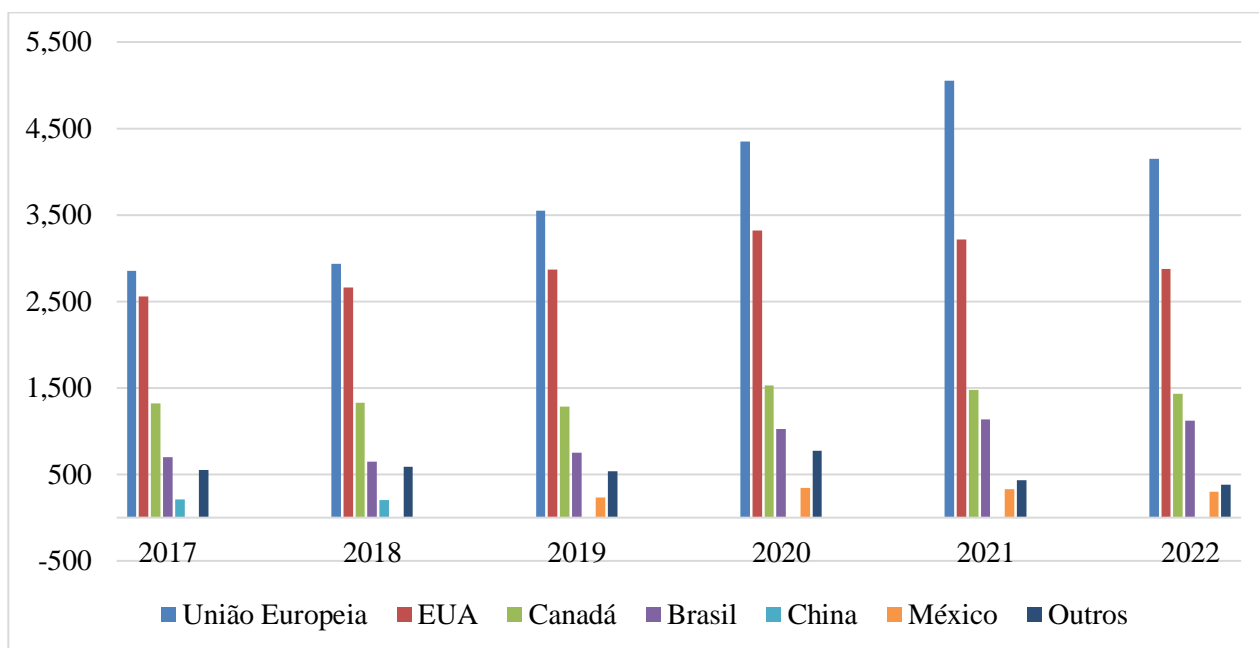


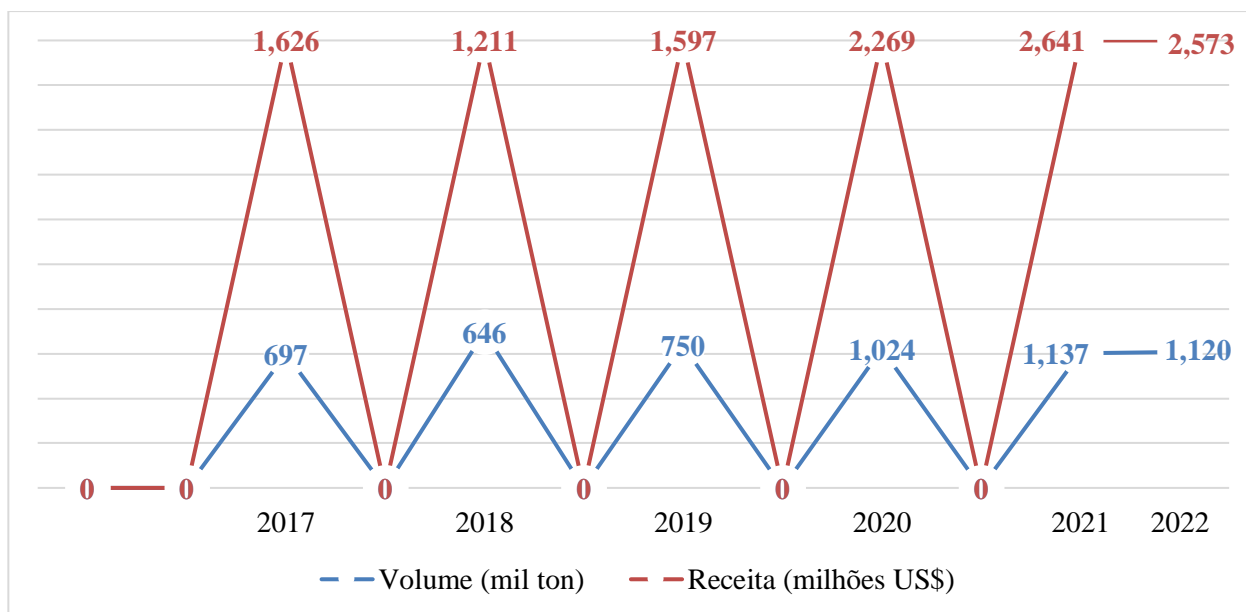
Figura 5 – Principais países exportadores de carne suína de 2017 a 2022.
(Adaptado dos relatórios da ABPA de 2018 a 2023).

O gráfico acima mostra que mais uma vez, os surtos de PSA e Covid-19 afetaram bruscamente a China também no que diz respeito às exportações. Com outros países fechando suas portas para a China, o México tornou-se parte dos 5 principais exportadores da carne suína desde 2019 até 2022, já que a parte sanitária da China ainda não se encontra totalmente segura quando se trata de PSA. O número de exportações chinesa já eram baixos e ainda houve uma queda brusca a partir de 2018, levando a um aumento de exportação do Brasil, já que a China é um dos principais importadores da carne suína brasileira. Na figura 6 detalha a receita (em milhões US\$) do Brasil nos últimos 6 anos.

No presente trabalho estão descritos dados de 2017 a 2022. No entanto aconteceu uma queda na exportação brasileira de 2016 para 2017 e 2018. Essa queda na receita em 2018, se deve a ‘Operação Carne Fraca’ deflagrada pela polícia federal em março de 2017, o que ocasionou restrições de importantes importadores como México, Japão, China etc (UOL 2017). Isso gerou um prejuízo enorme principalmente a grandes frigoríficos do país. Em 2019 retorna ao normal e 2020 acontece uma subida elevada na exportação graças ao surto de PSA na China e COVID-19 no mundo, mas que começou também na China, onde o país diminui a produção e importação e começa a ter que exportar animais de outros países como o Brasil.

Detalhe importante a se observar nessa figura, é que nem sempre a relação volume/receita é positiva, nota-se que em alguns anos apesar do volume de exportação ser maior, a receita é menor como comparados os anos 2017 e 2019, importante frisar também a “pequena” queda no volume

242 exportado em 2018, mas que rende uma “grande” queda na receita. Isso acontece devido a
243 oscilação do preço da carne suína no país, como no exemplo de 2019 que aumentou o volume,
244 mas não aumentou a receita em relação a 2017, isso porque de acordo com a Embrapa (2020),
245 apesar das exportações principalmente para a China terem aumentado, o preço alto dos insumos
246 travou o valor da receita que poderia ser maior.
247



248 **Figura 6** - Volume e receita da exportação brasileira de carne suína de 2017 a 2022.
249 (Adaptado dos relatórios da ABPA de 2018 a 2023).
250
251

252 Dos 10 países que mais importaram carne suína brasileira nos últimos 6 anos, mais da
253 metade se encontra na Ásia, como Hong Kong que desde 2017 frequenta o segundo ou até o
254 primeiro lugar na importação de carne suína do Brasil como foi em 2018 depois da considerável
255 queda do número de importação da Rússia. A Rússia fechou as portas para o Brasil algumas vezes,
256 o embargo mais impactante foi anunciado em dezembro de 2017 e mantido até outubro de 2018,
257 sob alegação de presença de ractopamina na carne brasileira. A suspensão das compras por parte
258 daquele país acabou reduzindo significativamente as exportações nacionais, principalmente no
259 primeiro semestre. (CEPEA 2018). Apesar de permitida no Brasil em algumas situações
260 específicas, países como a China e a Rússia proíbem o uso desta substância na alimentação de
261 qualquer espécie animal. A decisão russa de suspender a compra de carne suína e bovina brasileira
262 atingiu 48 frigoríficos brasileiros: 30 de carne bovina e 18 de carne suína. Questões como esta
263 apenas reafirmam a necessidade do conhecimento das legislações dos países em que o Brasil
264 comercializa, pois o sucesso do Brasil no mercado internacional da carne suína é resultado da
265 melhora da qualidade da carne suína nos últimos anos, com a valorização dos aspectos nutricionais,

266 a diminuição da gordura e a eficiência no sistema de vigilância sanitária, segundo a Empresa
267 Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2017).

268 Na tabela 3, observamos que em termos relativos, os destinos com maior crescimento
269 nas exportações foram Vietnã, que também reorganiza sua produção em função das perdas
270 decorrentes dos surtos de PSA, e Filipinas. Esses países saíram de 675 e 2.072 toneladas para
271 45.661 e 79.352 toneladas, respectivamente.

272

273 **Tabela 3.** Ranking dos 10 países que mais importam carne suína brasileira de 2017 a 2022.

Países	Mil toneladas					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
China	48.942 (3°)	154.502 (2°)	248.799 (1°)	513.519 (1°)	533.706 (1°)	460.260 (1°)
Hong Kong	155.867 (2°)	161.245 (1°)	162.624 (2°)	166.520 (2°)	157.265 (2°)	97.981 (2°)
Filipinas	2.072 (9°)	12.056 (8°)	5.115 (10°)	7.942 (9°)	33.475 (8°)	79.352 (3°)
Chile	23.414 (8°)	34.554 (7°)	44.538 (3°)	43.890 (4°)	61.091 (3°)	60.702 (4°)
Singapura	31.919 (5°)	43.707 (3°)	34.798 (6°)	52.179 (3°)	46.604 (4°)	55.357 (5°)
Vietnã	675 (10°)	7.415 (9°)	13.540 (9°)	40.358 (5°)	44.962 (5°)	45.661 (6°)
Uruguai	31.307 (6°)	35.898 (6°)	40.478 (4°)	39.158 (6°)	42.695 (6°)	43.943 (7°)
Argentina	32.676 (4°)	38.640 (5°)	29.671(7°)	19.191 (8°)	37.893 (7°)	36.089 (8°)
Angola	30.257 (7°)	40.239 (4°)	26.948 (8°)	28.465 (7°)	29.360 (9°)	34.071 (9°)
Rússia	259.410 (1°)	6.660 (10°)	35.282 (5°)	101 (--)	9.297 (10°)	12.553 (10°)
Japão				11.552 (10°)		

274 Adaptado os relatórios da ABPA de 2018 a 2023.

275

276 A China encerrou o ano de 2021 com compras 20% menores do Brasil em relação a 2021. Para
277 entender, a China é o maior comprador da carne suína brasileira. Em 2021, mais de 60% de toda a
278 carne de porco exportada pelo Brasil teve como destino China e Hong Kong. Neste ano, as compras
279 pelos chineses devem ficar em 500 mil toneladas. (Canal Rural 2022). Entre os motivos para a
280 tendência de recuo nas exportações estava a retomada da produção chinesa pós peste suína africana.
281 Com a restabelecimento do plantel, ainda no final do ano passado a China também anunciou uma
282 sobretaxa acima de 10% na importação de carne suína, o que em tese iria desestimular as compras e
283 o interesse dos países produtores em negociar com os chineses. E isso realmente aconteceu.

284 Em 2019 o Brasil havia retomado as vendas de carne suína para a Rússia e exportou 35,5
285 mil toneladas para aquele país. Em 2020, a quantidade exportada era de apenas 101 toneladas. A
286 Rússia está investindo na sua autossuficiência produtiva e se configurando em exportadora líquida.
287 Portanto, o país que já chegou a concentrar mais de 40% das exportações brasileiras, parece estar
288 encerrando seu papel como comprador da carne suína do Brasil (Suinocultura Industrial). A Rússia
289 voltou a importar uma quantidade razoável de carne suína brasileira, mas nada comparada ao que
290 já foi um dia.

291 Com relação às exportações brasileiras dos produtos suínos, a Ásia foi o continente

292 que mais comercializou com o Brasil nos anos de 2019, tendo como maior concentrador de compra
293 a China, seguido por Hong Kong (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2019).

294 A intensa importação asiática de produtos de origem suínica é o resultado de parceria
295 firmada entre a Ásia e o Brasil. Essa relação favorável se deve às lacunas deixadas pela peste suína
296 africana nos países deste continente, o que impactou a demanda local por produtos e permitiu,
297 assim, a consolidação do Brasil como um fornecedor confiável e importante. Tendo como
298 consequências diretas o aumento das exportações brasileiras em receita de U\$ 647,54 milhões (alta
299 de 30,5%) e em volume de 647,54 milhões de toneladas. O Ministério da Economia registrou então
300 um crescimento de 27,3% no primeiro semestre de 2019 em relação ao mesmo período de 2018
301 (PRESSE, 2019).

302 Na tabela 4 mostra a fortíssima participação da Ásia na importação de carne suína
303 brasileira.

304

305 **Tabela 4.** Quantidade de carne suína importada do Brasil em toneladas em cada região

Regiões importadoras	Mil toneladas					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
África	50.410	65.478	57.919	60.961	63.918	69.976
América	105.763	134.335	136.936	128.167	173.391	177.005
Ásia	247.212	388.902	479.427	800.277	843.011	803.624
Europa Extra-UE	264.532	19.095	38.527	2.131	12.691	17.207
Oceania	427	172	209	363	275	399
Oriente Médio	18.774	26.843	26.745	20.514	27.867	33.867
União Europeia	392	969	--	671	--	--

306 Adaptado de ABPA (2018 a 2023).

307

308 A suinocultura brasileira continua atingindo patamares recordes de produção e ganhando
309 destaque nas exportações mundiais, passando de 8% dos volumes em 2018 para 12% em 2022,
310 com previsão de atingir 13% em 2023 (USDA, 2022). Entre os demais parceiros comerciais em
311 2022 destacam-se importantes países asiáticos como Filipinas, Singapura, Vietnã e Tailândia que
312 em conjunto duplicaram os volumes embarcados passando a absorver 20% das exportações
313 brasileiras (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2023). Mantendo assim a soberania da Ásia
314 mesmo com uma queda nas importações da China e Hong Kong. O Mercosul também ampliou os
315 volumes embarcados absorvendo 8% do volume exportado pelo Brasil, com exceção do Chile que
316 reduziu suas compras. Também deve-se destacar a maior participação de outros países como
317 Japão, Geórgia, Rússia, Estados Unidos, Coreia do Sul, Congo e Porto Rico, reforçando a noção
318 de desconcentração das exportações em relação ao mercado chinês (Agrostat/MAPA, 2022),
319 alguns desses nem citado no presente trabalho, mas que fica agora como uma perspectiva positiva

320 para o futuro das exportações brasileira.

321 As projeções econômicas para o Brasil e o mundo não são otimistas no que tange o
322 crescimento do PIB, sobretudo em função dos ajustes a serem feitos no orçamento federal
323 brasileiro, do combate à inflação nos Estados Unidos e na Europa e da mudança estrutural da
324 economia chinesa. No plano interno, 2023 aponta para o enfraquecimento do poder aquisitivo das
325 famílias, apesar de menor inflação, e desemprego, tendo em vista menor nível de remuneração do
326 trabalho assalariado e a elevada taxa de juros que afeta a demanda. Por outro lado, o fato de a carne
327 suína ter apresentado menor crescimento nos preços do que as demais carnes, se tornando mais
328 atrativa para o consumidor brasileiro, deve sustentar seu consumo doméstico (SUINOCULTURA
329 INDUSTRIAL, 2023).

330 O futuro das exportações brasileira toma um ar de incerteza para os próximos anos, o Brasil
331 precisa expandir o leque e se adaptar as exigências do mercado internacional para assim atrair mais
332 clientes ao invés de ser “dependente” dos mesmos países de sempre. Com a Rússia caminhando a
333 passos largos para se tornar auto produtiva e a China se reestabelecendo após o surto de PSA, o
334 país deve focar em outras parcerias, como por exemplo no caso da brasileira BRF, uma das maiores
335 companhias de alimentos do mundo, que foi habilitada a exportar carne suína para o Vietnã a partir
336 da unidade de Lucas do Rio Verde (MT), e prevê dobrar os embarques para o país asiático
337 (GLOBO NOTÍCIAS). São esses países em crescente que podem ajudar o PIB do nosso país e
338 aliviar o preço da carne suína no mercado interno.

339

340 **Conclusão**

341

342 Conclui-se que o mercado mundial da carne suína ainda se encontra em uma crescente, e
343 esse mercado é muito importante para o PIB desses países, como o Brasil. A inconsistência e
344 desencontro de dados encontrados nos relatórios sobre a carne suína dificultam a precisão sobre o
345 panorama de exportações, mas nos dá uma noção sobre o atual momento em que se encontra o
346 Brasil nesse mercado. Apesar de bons números apresentados pelo nosso país, o mercado mostra-
347 se instável, sendo interferido por crises internacionais, acordos políticos e até eventos ambientais
348 como surtos de doenças.

349 O Brasil se encontra numa “dependência” da Ásia, principalmente dos países China e Hong
350 Kong, e isso nem sempre é bom. Mas a perspectiva é que a exportação de carne suína brasileira se
351 expanda e alcance novos países, já que o mercado brasileiro cada vez mais sem mantém adaptado
352 e atualizado a demanda internacional.

353

354 **Referências**

355

356 ABCS – Associação Brasileira d Criadores de Suínos. **Panorama da Suinocultura**. Material de
357 divulgação. 2p. 2023.

358

359 ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2023**. Disponível em:
360 <<https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/04/Relatorio-Anual-2023.pdf>. Acesso em 18 ago
361 2023.

362

363 ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2022**. Disponível em: <
364 <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/01/abpa-relatorio-anual-2022.pdf>. Acesso em 18
365 ago 2023.

366

367 ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2021**. Disponível em: <
368 <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/01/abpa-relatorio-anual-2021.pdf>. Acesso em 18
369 ago 2023.

370

371 ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2020**. Disponível em: <
372 <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2022/02/abpa-relatorio-anual-2020.pdf>. Acesso em 18
373 ago 2023.

374

375 ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2019**. Disponível em: <
376 <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2022/02/abpa-relatorio-anual-2019.pdf>. Acesso em 18
377 ago 2023.

378

379 ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2018**. Disponível em: <
380 <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2022/02/abpa-relatorio-anual-2018.pdf>. Acesso em 18
381 ago 2023.

382

383 AGROSTAT - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. 2023. Disponível
384 em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/>. Acesso em 22 ago 2023.

385

386 CANAL RURAL. Boletim Agroexport: **Carne suína: Brasil exporta volume recorde, mas com**
387 **receita menor**. 2022. Disponível em: [https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/carne-
388 suina-brasil-exporta-volume-recorde-mas-com-receita-
389 menor/#:~:text=Em%202021%2C%20mais%20de%2060,Brasil%20est%C3%A1%20diversifica
390 ndo%20seu%20mercado](https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/carne-suina-brasil-exporta-volume-recorde-mas-com-receita-menor/#:~:text=Em%202021%2C%20mais%20de%2060,Brasil%20est%C3%A1%20diversificando%20seu%20mercado). Acesso em 18 ago 2023.

391

392 CEPEA. **Suínos/retro 2018: custo alto, embargo e quedas nos preços internos marcam 2018**.
393 2018. Disponível em: <[https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/suinos-retro-2018-custo-alto-
394 embargo-e-quedas-nos-precos-internos-marcam-2018.aspx](https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/suinos-retro-2018-custo-alto-embargo-e-quedas-nos-precos-internos-marcam-2018.aspx). Acesso em 22 ago 2023.

395

396 CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Análises do mercado**. Conjuntura semanal 17
397 a 21.05.21. Disponível em: <[https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-
398 agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-milho](https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuário-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-milho). Acesso em
399 25 ago 2023.

400

401 USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Serviço Agrícola Estrangeiro,
402 disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/>. Acesso em 25 ago 2023.
403

404 EMBRAPA - SUÍNOS E AVES. **Relatório de avaliação dos impactos das tecnologias geradas**
405 **pela Embrapa**. 2017. Disponível em: <[https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/30-](https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/30-boletim_do_agronegocio_internacional_0.34789400%201514916990.pdf)
406 [boletim_do_agronegocio_internacional_0.34789400%201514916990.pdf](https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/30-boletim_do_agronegocio_internacional_0.34789400%201514916990.pdf) >. Acesso em 25 ago
407 2023.
408

409 FAPRI. Food and Agricultural Policy Research Institute. Food and Agricultural Policy Research
410 Institute; Iowa State University and University of Missouri-Columbia. 2021.
411

412 GLOBO NOTÍCIAS. Época negócios. Disponível em:
413 [https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2022/03/epoca-negocios-brf-habilita-nova-](https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2022/03/epoca-negocios-brf-habilita-nova-fabrica-de-suinos-para-o-vietna-e-quer-dobrar-exportacao-ao-pais.html)
414 [fabrica-de-suinos-para-o-vietna-e-quer-dobrar-exportacao-ao-pais.html](https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2022/03/epoca-negocios-brf-habilita-nova-fabrica-de-suinos-para-o-vietna-e-quer-dobrar-exportacao-ao-pais.html). Acesso em 05 set 2023.
415

416 GUIMARÃES, D. D.; AMARAL, G. F.; MAIA, G. B. D. S.; LEMOS, M. L. F.; ITO, M.;
417 CUSTODIO, S. Suinocultura: estrutura da cadeia produtiva, panorama do setor no Brasil e no
418 mundo e o apoio do BNDES, 2017.
419

420 MIELE, M. **Contratos, especialização, escala de produção e potencial poluidor na**
421 **suinocultura de Santa Catarina**. Tese de doutorado apresentada ao programa de pós-graduação
422 em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 286 p., 2006
423

424 MOURA, N. B. **Análise fundamentalista do setor frigorífico das empresas listadas na B3**.
425 2021.
426

427 PIMENTA, J. **A proteína animal brasileira em 2018: Desafios e Perspectivas**. Associação
428 Brasileira de Proteína Animal (ABPA), 2018. Disponível em: < [https://www.gov.br/agricultura/pt-](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriaisematicas/documentos/camaras-setoriais/aves-e-suinos/2018/36a-ro/abpa-aves-ovos-esuinos.pdf)
429 [br/assuntos/camaras-setoriaisematicas/documentos/camaras-setoriais/aves-e-suinos/2018/36a-](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriaisematicas/documentos/camaras-setoriais/aves-e-suinos/2018/36a-ro/abpa-aves-ovos-esuinos.pdf)
430 [ro/abpa-aves-ovos-esuinos.pdf](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriaisematicas/documentos/camaras-setoriais/aves-e-suinos/2018/36a-ro/abpa-aves-ovos-esuinos.pdf)>. Acesso em 05 set 2023.
431

432 ROCHA, D. T. **Competitividade entre os sistemas integrado e independente de produção de**
433 **suínos**. 2006. 121 f. Tese (Doutorado) - Curso de Economia, Universidade Federal de Viçosa,
434 Viçosa, 2006.
435

436 RUBIN, L. S.; HERNANDES, J.; DILL, M.; OLIVEIRA, S. M.; ALVES, T. N. Desenvolvimento
437 regional e a caracterização do aglomerado suinícola da região Vale do Taquari-RS. **RACE-**
438 **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 7, n. 2, p. 167-186, 2008.
439

440 PRESSE, F. Peste suína africana em rebanhos na Ásia beneficia criadores do Brasil. (2019).
441 Disponível em: [https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2019/07/05/peste-suina-](https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2019/07/05/peste-suina-africana-em-rebanhos-na-asia-beneficia-criadores-do-brasil.ghtml)
442 [africana-em-rebanhos-na-asia-beneficia-criadores-do-brasil.ghtml](https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2019/07/05/peste-suina-africana-em-rebanhos-na-asia-beneficia-criadores-do-brasil.ghtml). Acesso em 11 set 2023.
443

444 SOARES, K. R.; XIMENES, L. F. **Carne suína**. 2022. Acesso em 25 ago 2023.
445

446 SUINOCULTURA INDUSTRIAL. **Nem tudo é China: veja países que estão comprando mais**
447 **carne suína**. Disponível em: < [https://www.suinoculturaindustrial.com.br/imprensa/nem-tudo-e-](https://www.suinoculturaindustrial.com.br/imprensa/nem-tudo-e-china-veja-paises-que-estao-comprando-mais-carne-suina/20190905-104537-o721)
448 [china-veja-paises-que-estao-comprando-mais-carne-suina/20190905-104537-o721](https://www.suinoculturaindustrial.com.br/imprensa/nem-tudo-e-china-veja-paises-que-estao-comprando-mais-carne-suina/20190905-104537-o721)>. Acesso em
449 05 set 2023.
450

451 SUINOCULTURA INDUSTRIAL. **Panorama da Suinocultura**. Anuário 2021 da Suinocultura
452 Industrial, Itu, ed. 297, n.06, ano 43, p. 18-23, 2020.
453
454 SUINOCULTURA INDUSTRIAL. **Panorama da Suinocultura**. Anuário 2023 da Suinocultura
455 Industrial, Itu, ed. 309, n.06, ano 45, 2022
456
457 UOL ECONOMIA. **Japão e México anunciam restrições à carne brasileira; veja outros**
458 **países**. UOL. 2017. Disponível em:<
459 [https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/03/21/japaoanuncia-restricoes-a-carne-](https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/03/21/japaoanuncia-restricoes-a-carne-brasileira-veja-medidas-de-outros-paises.htm)
460 [brasileira-veja-medidas-de-outros-paises.htm](https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/03/21/japaoanuncia-restricoes-a-carne-brasileira-veja-medidas-de-outros-paises.htm)>. Acesso em 25 ago 2023.
461
462 USDA, FAS. **Pecuária e Aves: Mercados e Comércio Mundiais**. Departamento de Agricultura
463 dos Estados Unidos. Serviço de Agricultura Estrangeira, 2021. Disponível em: <
464 <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>>. Acesso em 18 ago 2023.
465
466 XIMENES, L. J. F. Carne suína. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil. **Série Caderno Setorial**
467 **ETENE**, ano 5, n.126, ago. 2020.